

24h*

DURANTE AS OBRAS, FOI DESCOBERTO UM REVESTIMENTO EM OURO NO FORRO DA NAVE



Cerimônias voltarão a ser realizadas no dia 18 de julho

FOTOS DE EVANDRO VEIGA

Templo reaberto

Os ventos e a chuva estavam contra o marujo. Uma tempestade chegava à Baía de Todos os Santos, e o espanhol Pedro Gonçalves, a bordo da sua nau, prestes a desembarcar em terras baianas, só queria se livrar daquele mau tempo. Vindo de terras tão distantes, do velho mundo, Pedro, já cansado, pediu a ajuda ao santo que o nomeava: Pedro Gonçalves Telmo; em castelhano, Pedro González Telmo. Se chegasse vivo em solo, construiria uma capela em homenagem ao santo.

O marujo chegou à costa

vivo, e a capela São Pedro Gonçalves, conhecida hoje como Capela do Corpo Santo, no Comércio, foi construída em 1711 como forma de agradecimento. Na manhã de ontem, três séculos depois de sua construção, o espaço religioso reabriu após ficar 9 anos fechado para restauração.

Foi uma contrapartida. A Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) precisava, em 2010, de uma licença ambiental para a execução de uma dragagem no Porto de Salvador, e o Instituto do Patrimônio His-

tórico e Artístico Nacional (Iphan) sugeriu que a companhia bancasse a restauração da capela, que sofria com a ação do tempo. No total, foram investidos R\$ 3,5 milhões pela Codeba.

A nave da capela ameaçava cair. "Tinha muitos cupins destruindo tudo e era cheio de pombos por todos os lados, fazendo a maior sujeira. Vivíamos combatendo isso, colocando remédio para espantar, mas não resolvia", lembra o membro da Irmandade São José do Corpo Santo, Diógene Santos.

Em 2016, quando a intervenção começou a ser feita, as celebrações deixaram de acontecer, e os fiéis passaram a frequentar a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, também no Comércio, para onde foi levada a imagem de São Pedro Gonçalves. Ela voltará para a capela no dia 18 de julho, quando as cerimônias serão reiniciadas no local, que ficará aberto para visitação todos os dias, sempre até as 17h.

Durante as obras, a equipe técnica do Iphan fez a descoberta do revestimento em

ouro nas molduras do forro da nave, ocultado sob várias camadas de tinta branca. Também foi encontrado o primeiro arco cruzeiro da igreja, que separa a nave da capela-mor, confeccionado em pedra. A obra incluiu também a recuperação de revestimentos, assoalhos e um novo sistema de instalação elétrica e sensor de combate a incêndios.

"Não tem outra cidade na América Latina com um patrimônio artístico e religioso como Salvador, mas um patrimônio que foi sendo deixado de lado. Com isso, o povo vai perdendo referências. Reabrindo, estamos dizendo para o povo: 'Aqui está mais uma riqueza que a cidade tinha escondida'", afirmou dom Murilo Krieger.

NILSON MARINHO, COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER

●● Não tem outra cidade na América Latina que tenha um patrimônio artístico e religioso como Salvador

Dom Murilo
Arcebispo de Salvador e primaz do Brasil



Dom Murilo Krieger, durante a entrega da Capela São Pedro Gonçalves



A obra incluiu recuperação de revestimentos e da instalação elétrica

●● A entrega dessa capela vai agregar valores para que a comunidade sinta a igreja como referência

Padre Abel
Nomeado como capelão da igreja conhecida como Corpo Santo